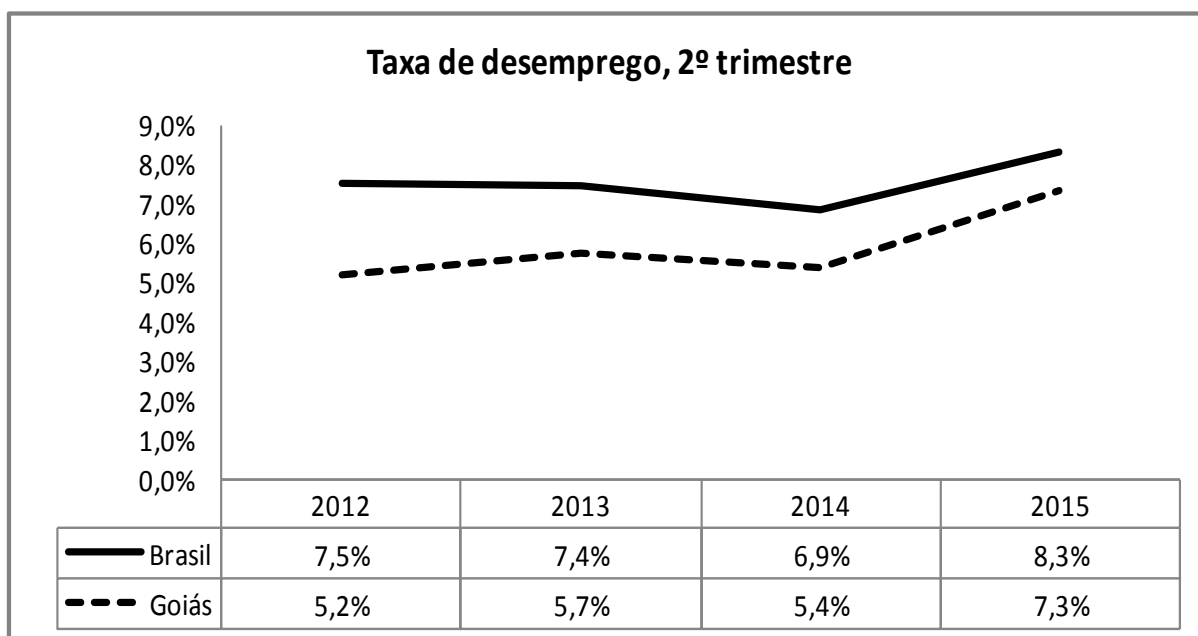


TEMA: Desemprego no “Brasil Central”

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD_C) para o 2º trimestre de 2015 mostrou que o Brasil tem a maior taxa de desocupação da série, 8,3%, elevação de 0,8 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mesmo trimestre de 2012. Goiás acompanhou a tendência nacional e apresentou também a maior taxa de desemprego, porém menor do a do Brasil com 7,3%.

Gráfico 1: Condição de ocupação na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade. Brasil e Goiás, 2º trimestre de 2012 a 2015.



Fonte: IBGE, Microdados da PNAD Contínua do 2º trimestre de 2012-2015.

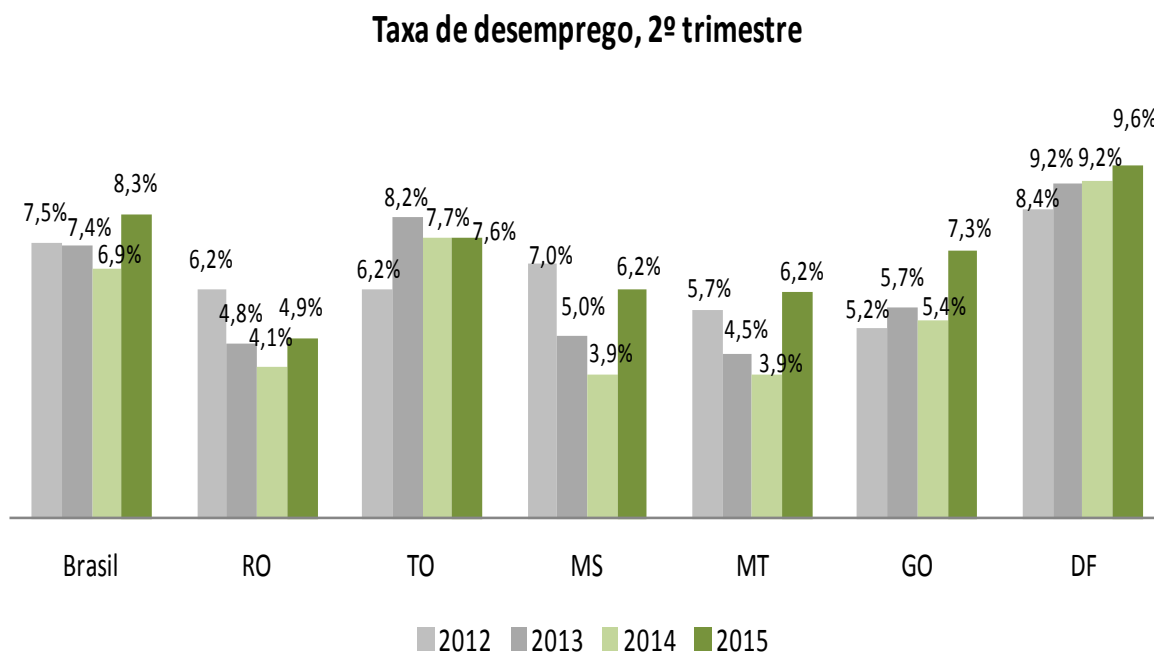
A região com denominação “Brasil Central” inclui Rondônia, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal. Nota-se a partir do Gráfico 2 que no 2º trimestre de 2015, o Distrito Federal (9,6%), Tocantins (7,6%) e Goiás (7,3%) apresentam a maior taxa de desocupados. Porém, Goiás foi o estado que apresentou a maior variação ao longo do período (2,1 p.p.).

Também, no 2º trimestre de 2015, os estados que apresentaram menor taxa de desocupação, ou que mais mantiveram trabalhadores, foram Rondônia (4,9%) e Mato Grosso do Sul (6,2%). Além do mais, comparado com mesmo trimestre de 2012, apresentaram reduções na taxa de desemprego de, respectivamente, 1,3 e 0,8 p.p..

TEMA: Desemprego no “Brasil Central”

Gráfico 2: Desocupação na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade. 2º trimestre de 2012 a 2015.

▣



Fonte: IBGE, Microdados da PNAD Contínua do 2º trimestre de 2012-2015.

Nota: RO- Rondônia; TO- Tocantins; MS- Mato Grosso do Sul; MT- Mato Grosso; GO- Goiás e DF- Distrito.

Nota-se que nos dois estados em que o desemprego foi menor, Rondônia e Mato Grosso do Sul, a quantidade de pessoas desocupadas com escolaridade do nível Fundamental foi maior do que a de nível Médio (gráfico 3). Evidencia-se que nesses Estados os trabalhadores com maior escolaridade são inseridos no mercado, enquanto os que estudaram pouco acabaram perdendo seu posto de trabalho. De resto, de forma geral, observa-se que em todos os Estados analisados há um percentual elevado de pessoas cursando ou com superior completo que não estão inseridos no mercado de trabalho.

TEMA: Desemprego no “Brasil Central”

Gráfico 3: Nível de instrução mais elevado alcançado pelas pessoas que encontram-se desocupadas. 2º trimestre de 2015.



Nível de instrução (%), 2º trimestre de 2015

14,6%	13,1%	13,7%	16,1%	16,7%	13,2%	29,9%
48,6%	34,7%	52,5%	38,0%	45,5%	47,4%	41,3%
33,5%	49,7%	31,1%	42,3%	35,0%	35,9%	27,3%
3,3%	2,5%	2,6%	3,6%	2,8%	3,5%	1,6%
BR	RO	TO	MS	MT	GO	DF
	Sem Instrução	Fundamental	Médio	Superior		

Fonte: IBGE, Microdados da PNAD Contínua do 2º trimestre de 2015.

Nota: Fundamental, Médio ou Superior refere-se a pessoas cursando ou já concluído; Sem instrução são pessoas com menos de um ano de estudo.

Na busca por emprego, de modo geral, o Distrito Federal (DF) e o Tocantins (TO) apresentam uma distribuição com menor disparidade comparada às outras regiões (gráfico 4). Também, a maioria dos desempregados procuraram empregos diretamente com os empregadores, no mínimo 70% fizeram isso, com exceção ao DF e TO.

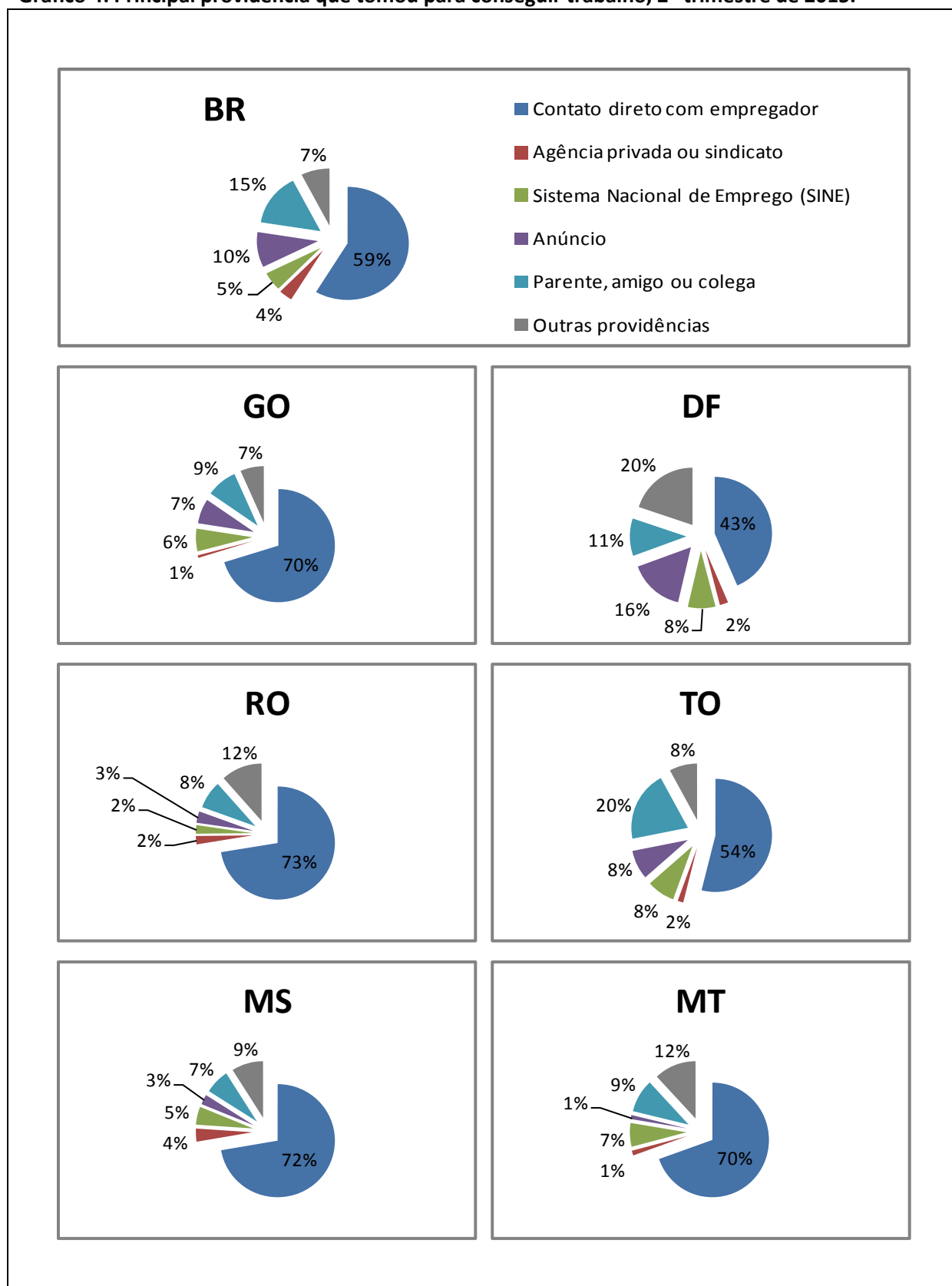
No que diz respeito à providência em procurar emprego no Sistema Nacional de Emprego (SINE) ou em outras agências municipais ou estaduais, em toda a região tem-se que o percentual é muito baixo considerando a importância de atuação desses órgãos, apenas entre 5% a 8% procuraram essa alternativa. Outras opções, também pouco procuradas, são agências privadas de empregos ou sindicatos.

O Distrito Federal, Tocantins e Goiás se destacam na busca em anúncios de emprego, respectivamente representam 16%, 8% e 7%.

Tocantins é o estado que tem maior percentual de pessoas que buscam empregos entrando em contato com parentes ou amigos (20%).

TEMA: Desemprego no “Brasil Central”

Gráfico 4: Principal providência que tomou para conseguir trabalho, 2º trimestre de 2015.



Fonte: IBGE, Microdados da PNAD Contínua do 2º trimestre de 2015.